

1. filhos

Ambrósio acelerou ao máximo, avançando por entre duas paredes de livros dispostos uns atrás dos outros a delimitar a pista. Primeiro obstáculo – um cinzeiro de mármore cheio de água. Pequena hesitação, nova coragem, passou. O que lhe custava era não saber como se portava o seu adversário, numa pista igualzinha à dele. Segundo obstáculo – uma pedra. Muito mais fácil. A meta estava ali mesmo. Ouvia um grito! Acabara de ganhar a primeira corrida de cães do verão!



2. pais

Aconteceu-lhe assim, sem aviso. O trânsito parado, a chuva a disparatar contra o vidro, o cansaço a gastar-lhe a serenidade. Deu um murro no volante.

Chega!

Estacionou sem ligar aos sinais. Saiu para a chuva, desafiando-a a manter-se disparatada. Usou-a para lavar o cansaço, mudando-lhe o aspecto. Ateve-se a procurar a serenidade. Largos minutos passaram. Quando voltou ao carro, estava diferente. O trânsito também. A chuva, agora tímida, levava consigo a recordação daquilo a que chamamos antes.

3. pais & filhos

Mãe, essa história é verdadeira?
Marta, evitando desmanchar-se a rir, fez um ar sério:

- Acho que é capaz de ser... A avó contava-me esta quase todos os dias.
- Hum... A avó inventa muitas coisas... Até já inventou que, quando era pequenina como eu, tinha uma casa de madeira numa árvore. E que as praias estavam quase vazias...
- E tu? Acreditas que há fadas, assim como nesta história?
- Faz mal, se eu acreditar?
- Claro que não!
- Então, acredito...



história do mês

Um cesto cheio de coisas deliciosas, a toalha dos quadrados, e nem faltam as formigas... Uma manta para dormir a sesta, um livro para ler em voz alta e um baralho de cartas. Qual Alice no país das maravilhas...

O entusiasmo foi enorme e a alegria contagiante. De repente, desapareceu o António... onde está?, onde se meteu?, e vamos dar com ele a observar um enorme escaravelho, que empurra o seu ninho para esconder os ovos... Férias!!

Catarina Sousa Franco,
36 anos,
Lisboa



«koméksefaz?»

Vai enviar-nos uma história? Excelente!
Não se deixe levar por ideias simples. Não se escreve a contar palavras! Se for por esse caminho, a sua criatividade vai estar ocupada com um assunto que nada tem que ver com o que se pretende.

Então? Então é assim:

Precisa de uma ideia – procure-a em todos os cantos, tropeçamos em ideias todos os dias. Se não encontrar, junte então duas palavras muito distintas, como mandava fazer Rodari, um gigante da escrita criativa – água e candeeiro; livro e empada... já percebeu, certo? Envie-nos o texto (estamos a falar para todos, pais e filhos!). Haverá aqui um cantinho para uma história escrita por um leitor.